



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0261/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 25/09/20**

Mimistro das Relações Exteriores saudita participa na reunião da ONU sobre futuro de Gaza



O Príncipe Faisal foi acompanhado pelo Príncipe Musab bin Mohammed Al-Farhan, Conselheiro do Ministro das Relações Exteriores para Assuntos Políticos, e pelo Dr. Manal Radwan, Ministro Delegado do Ministério das Relações Exteriores.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, participou ontem quarta-feira na reunião de alto nível convocada pelo Presidente francês, Emmanuel Macron, à margem da 80ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas para discutir a situação em Gaza e os esforços para restaurar a estabilidade. As conversações se concentraram na necessidade urgente de um cessar-fogo, no apoio à Autoridade Palestina para assumir a responsabilidade de governar Gaza em coordenação com a Cisjordânia e na rejeição de qualquer tentativa de anexação ou deslocamento. Os participantes também discutiram o possível envio de forças internacionais para proteger a população palestina, após um pedido do Presidente palestino Mahmoud Abbas, bem como medidas para facilitar a reconstrução, a estabilidade e a recuperação econômica.

O Príncipe Faisal foi acompanhado pelo Príncipe Musab bin Mohammed Al-Farhan, Conselheiro do Ministro das Relações Exteriores para Assuntos Políticos, e pelo Dr. Manal Radwan, Ministro Delegado do Ministério das Relações Exteriores. **Fonte-Reuters.**

Mimistros das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita e do Reino Unido discutem Gaza na ONU



O Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, e a Secretária de Relações Exteriores do Reino Unido, Yvette Cooper.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, se encontrou ontem quarta-feira com a secretária de Relações Exteriores do Reino Unido, Yvette Cooper, à margem da 80ª sessão da Assembleia Geral da ONU. Os dois lados discutiram a cooperação entre Riade e Londres, bem como os desenvolvimentos regionais e internacionais, particularmente a situação na Faixa de Gaza, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O Príncipe Faisal foi acompanhado pela embaixadora saudita nos EUA, Princesa Reema bint Bandar, e pelos conselheiros do ministério, Príncipe Musab bin Mohammed Al-Farhan e Mohammed Al-Yahya. **Fonte-Reuters**.

Mimistro das Relações Exteriores saudita participa na reunião quadrilateral sobre o Sudão



A reunião ocorreu à margem da Assembleia Geral da ONU em Nova York.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, participou ontem quarta-feira na reunião quadrilateral sobre o Sudão, que incluiu os Emirados Árabes Unidos, Egito e EUA. A reunião ocorreu à margem da 80ª sessão da Assembleia Geral da ONU em Nova York e abordou os desenvolvimentos na crise sudanesa e a necessidade de unificar os esforços para superar os desafios humanitários. Também abordou a implementação dos compromissos delineados na Declaração de Jeddah em relação à protecção de civis e a garantia da estabilidade no Sudão, preservando a sua soberania, unidade e integridade territorial. **Fonte-Arab News**.

Mimistros da Educação saudita e sírio reúnem em Riade



O ministro da Educação do Reino da Arábia Saudita, Yousef Al-Benyan, reuniu-se em Riade com o ministro sírio do Ensino Superior e Pesquisa Científica, Marwan Al-Halabi. Os dois lados discutiram maneiras de melhorar a cooperação em ciência e educação e exploraram oportunidades para fortalecer a colaboração entre universidades sauditas e sírias, informou ontem quarta-feira a Agência de Imprensa Saudita. Eles também discutiram a troca de conhecimentos entre o Reino e a Síria no desenvolvimento curricular, profissional para educadores e treinamento técnico e vocacional. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita participa na reunião ministerial GCC-Reino Unido na AGNU



A reunião analisou os últimos desenvolvimentos regionais e internacionais e destacou os esforços conjuntos para enfrentá-los.

O subsecretário do Ministério das Relações Exteriores para Assuntos Internacionais Multilaterais, Abdulrahman Al-Raisi, participou na reunião ministerial entre os países do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC) e o Reino Unido à margem da 80ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

A reunião analisou os últimos desenvolvimentos regionais e internacionais e destacou os esforços conjuntos para enfrentá-los. As discussões se concentraram na importância de fortalecer a cooperação GCC-Reino Unido para atender às aspirações de ambos os lados e contribuir para a estabilidade e prosperidade. **Fonte-Reuters.**

Embaixada vietnamita comemora 80º aniversário do Dia Nacional



O embaixador do Vietname, Hoang Huu Anh, com convidados na recepção para marcar o 80º aniversário do Dia Nacional do Vietname.

O embaixador do Vietname no Reino da Arábia Saudita, Hoang Huu Anh, destacou na noite da passada segunda-feira, os laços duradouros entre os dois países em uma recepção na embaixada. O evento, realizado para marcar o 80º aniversário do Dia Nacional do Vietname, que foi em 2 de setembro, aconteceu no Palácio Cultural do Bairro Diplomático e reuniu membros do corpo diplomático, embaixadores estrangeiros e funcionários do governo saudita.

O subsecretário da região de Riade, Faisal bin Abdulaziz Al-Sudairy, participou em nome do governador de Riade, Príncipe Faisal bin Bandar.

O embaixador disse: "Este 21 de outubro marcará o 26º aniversário das relações diplomáticas entre o Vietname e o Reino da Arábia Saudita. E mais significativamente, em apenas algumas horas, 23 de setembro marcará 95 anos do Dia Nacional do Reino. Nesta ocasião muito especial, o Presidente do Vietname Luong Cuong enviou uma carta ao Rei Salman, e o Primeiro-ministro Pham Minh Chinh enviou uma carta ao Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, parabenizando-os. Ele acrescentou: "O Vietname aprecia muito os esforços inabaláveis do Reino para promover a paz, a segurança, a cooperação e o desenvolvimento no Médio Oriente e no mundo. Sob nossos estimados líderes, a relação bilateral Vietname-Reino da Arábia Saudita cresceu positivamente, particularmente após a visita de nosso Primeiro-ministro Pham Minh Chinh ao Reino.

"O comércio bilateral atingiu US\$ 3,1 bilhões em 2024 e US\$ 2,2 bilhões em oito meses de 2025, e os intercâmbios entre nossos ministérios, sectores e empresas ... estão cada vez mais activos. As actividades de turismo e promoção cultural também estão sendo organizadas com mais frequência. Esses desenvolvimentos reflectem o crescente interesse de nossos funcionários e empresas e destacam o imenso potencial de cooperação futura. Estou confiante de que nossa parceria continuará a se aprofundar em direcção a um relacionamento abrangente, substantivo e mutuamente benéfico." O ex-presidente vietnamita Ho Chi Minh declarou a independência do país em 1945. Depois de enfrentar guerras, embargos e dificuldades económicas, é agora a 32ª maior economia do mundo, mantendo consistentemente um crescimento médio anual do produto interno bruto superior a 6,5%. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita e Qatar fornecem US\$ 89 milhões em apoio a trabalhadores do sector público sírio



O Reino da Arábia Saudita e o Qatar estão fornecendo US\$ 89 milhões em ajuda financeira para apoiar os trabalhadores do sector público na República Árabe Síria por três meses.

O Reino da Arábia Saudita e o Qatar estão fornecendo US\$ 89 milhões em ajuda financeira para apoiar os trabalhadores do sector público na República Árabe Síria por três meses. O dinheiro ajudará a garantir que os serviços essenciais para o povo sírio sejam mantidos e a aumentar os orçamentos, informou ontem quarta-feira a Agência de Imprensa Saudita. Também visa melhorar, em cooperação com o Programa de Desenvolvimento da ONU, as oportunidades para as pessoas construírem meios de subsistência sustentáveis e incentivar a recuperação econômica inclusiva.

A ajuda marca um passo importante no apoio à criação de oportunidades vitais para a Síria e seu povo, disseram autoridades, e por meio do uso da cooperação internacional para o desenvolvimento para alcançar metas de desenvolvimento sustentável e aumentar o crescimento econômico do país. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita fecha acordos com entidades chinesas para fortalecer cooperação industrial



Paralelamente à visita do ministro Bandar Alkhayef a Pequim, o Reino da Arábia Saudita assinou memorandos de entendimento com o BOE Technology Group para tecnologias.

O Reino da Arábia Saudita assinou vários memorandos de entendimento com líderes empresariais chineses para aprimorar a cooperação industrial e promover a localização de tecnologias avançadas de manufatura no Reino. Esses acordos foram assinados à margem da visita do ministro da Indústria e Recursos Minerais do Reino da Arábia Saudita, Bandar Alkhayef, a Pequim, informou a Agência de Imprensa Saudita. O

primeiro MoU foi assinado com o BOE Technology Group no campo de tecnologias, enquanto o segundo acordo com a Kyland Technology se concentra em tecnologias de controle industrial inteligente.

O terceiro acordo foi assinado com a Tsinghua Unigroup na indústria de semicondutores, com o objectivo de localizar essas tecnologias industriais avançadas no Reino. Essas iniciativas se baseiam no aprofundamento da relação econômica e comercial entre o Reino da Arábia Saudita e a China. O gigante asiático é o maior parceiro comercial do Reino, respondendo por 14% das exportações do Reino e 28,9% de suas importações em maio, de acordo com estatísticas oficiais. Em um comunicado de imprensa separado, o Ministério da Indústria e Recursos Minerais do Reino da Arábia Saudita disse que a visita do ministro à China "visa ampliar as parcerias econômicas entre os dois países, atrair investimentos de alta qualidade e transferir as mais recentes tecnologias nos setores industrial e de mineração". **Fonte-Arab News.**

Empresa saudita assina acordo com a Síria para desenvolver serviços digitais de saúde



Representantes da empresa saudita Lean Business Services e do Ministério da Saúde da Síria assinaram um memorando de entendimento em Riade.

Uma empresa saudita especializada no fornecimento de soluções digitais de saúde e serviços electrônicos assinou nesta semana um acordo com a Síria para ajudar a desenvolver sua infraestrutura de saúde.

O CEO da Lean Business Services, Mohanned Al-Rasheed, e o ministro da Saúde da Síria, Musab Al-Ali, supervisionaram a assinatura de um memorando de entendimento na presença do ministro da Saúde saudita, Fahad Abdulrahman Al-Jalajel. O acordo envolverá o uso de tecnologias inovadoras desenvolvidas pela Lean, que é de propriedade do Fundo de Investimento Público do Reino. A empresa também fornecerá suporte técnico, consultas e treinamento de pessoal para ajudar o Ministério da Saúde da Síria a construir sistemas digitais de saúde e registro. A parceria criará soluções de gerenciamento e análise de dados para garantir o fluxo de dados entre os sistemas de saúde e apoiar o estabelecimento de padrões e políticas nacionais.

Al-Rasheed descreveu o acordo como "um passo importante para a construção de pontes de cooperação de conhecimento". "(Esta é) uma parceria estratégica para compartilhar a experiência que construímos no Reino, que provou ser bem-sucedida em alcançar um salto qualitativo nos serviços de saúde", disse ele. "Nossa visão estratégica é capacitar o sector de saúde sírio, construindo bases digitais sustentáveis que apoiem a tomada de

decisões baseadas em evidências e desenvolvam capacidades nacionais." As equipes do Lean ajudariam os sírios a digitalizar seu sector de saúde e abrir caminho para "um futuro de saúde moderno e flexível", disse Al-Rasheed. **Fonte-Reuters.**

KSrelief envia avião de socorro para apoiar palestinos em Gaza



Funcionários da Agência de ajuda saudita KSrelief e agentes de rampa egípcios estão lidando com um carregamento de ajuda com destino a Gaza no aeroporto de Al-Arish.

A agência de ajuda saudita KSrelief despachou um 65º avião de socorro para apoiar os palestinos na Faixa de Gaza durante os ataques israelenses em andamento. O avião chegou ontem quarta-feira ao aeroporto egípcio de Al-Arish, com o carregamento de suprimentos de alimentos a serem entregues aos palestinos em Gaza, de acordo com a Agência de Imprensa Saudita.

A KSrelief fornece ajuda, incluindo cestas básicas, assistência médica e material escolar, para 95 países. Esta semana, iniciou novos programas no Iêmen, Sudão e Líbano para entregar alimentos, prestar assistência às vítimas de queimaduras e combater o desemprego. **Fonte-Arab News.**

Chefe da KSrelief pede reforma abrangente do sistema humanitário na AGNU



O chefe do Centro de Ajuda Humanitária e Socorro Rei Salman do Reino da Arábia Saudita, Dr. Abdullah Al-Rabeeah, falou na 80ª Assembleia Geral da ONU, destacando a necessidade de reforma humanitária.

O chefe do Centro de Ajuda Humanitária e Socorro Rei Salman do Reino da Arábia Saudita, Dr. Abdullah Al-Rabeeah, falou na 80ª Assembleia Geral da ONU em Nova York, destacando a necessidade de reforma humanitária, informou ontem quarta-feira a Agência de Imprensa Saudita. Al-Rabeeah discutiu os desafios actuais enfrentados pela

comunidade humanitária, observando que o encerramento de muitos projetos deixou milhões sem apoio e forçou os trabalhadores humanitários a deixarem seus cargos. Ele enfatizou que a reforma deve ir além do nível executivo para incluir responsabilidade, transparência e inclusão.

O Reino, representado pela KSrelief, vê o 80º aniversário da ONU como uma oportunidade para renovar seu compromisso coletivo e promover reformas sustentáveis, acrescentou Al-Rabeeah. Ele enfatizou a necessidade de garantir a operação eficiente do sistema, alinhá-lo com as prioridades de desenvolvimento e garantir uma representação geográfica equitativa. Ele afirmou: "Continuaremos a fortalecer essas parcerias para que nossos esforços humanitários atendam às necessidades das comunidades afectadas", destacando a importância de envolver os líderes locais. Ele relatou que o trabalho da KSrelief abrangeu 108 países por meio de mais de 3.600 projectos, implementados em colaboração com mais de 320 parceiros.
Fonte-Arab News.

Líderes árabes e islâmicos pedem a Trump que acabe com guerra em Gaza e alcance a paz



Sentados à mesa principal, à esquerda, o Ministro das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Abdullah bin Zayed Al-Nahyan, o presidente da Indonésia, Prabowo Subianto, o Emir do Qatar, Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani, o Presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, o Presidente dos EUA, Donald Trump, o Rei Abdullah II da Jordânia, o Primeiro-ministro do Paquistão, Shehzad Sharif, e o Primeiro-ministro do Egito, Mostafa Madbouly.

Durante uma reunião com o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, oito líderes e ministros de países árabes e islâmicos enfatizaram a necessidade de acabar com a guerra em Gaza. Os líderes do Qatar, Jordânia, Turquia, Indonésia e Paquistão, bem como o Primeiro-ministro do Egito e os Ministros das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos e do Reino da Arábia Saudita, se reuniram ontem quarta-feira em Nova York com Trump à margem da 80ª sessão da Assembleia Geral da ONU.

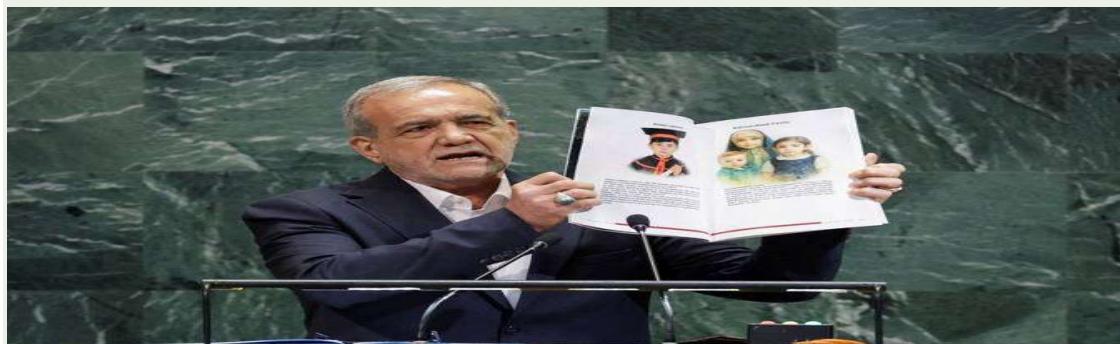
Eles destacaram a "catástrofe humanitária e o alto custo humano" em Gaza, onde Israel matou mais de 65.000 palestinos desde outubro de 2023 e que a guerra tem "sérias consequências para a região e impacto no mundo muçulmano", rejeitando o deslocamento forçado de palestinos do enclave, informou a Agência de Imprensa Saudita. Acrescentaram que um cessar-fogo imediato, a libertação de reféns israelenses sequestrados pelo Hamas e a entrada de ajuda humanitária suficiente em Gaza são "o primeiro passo para uma paz justa e duradoura".

Reafirmaram seu compromisso de reconstruir a vida dos palestinos em Gaza e enfatizaram a necessidade de um plano de construção abrangente que descreva os

arranjos de segurança no território e garanta o apoio internacional à Autoridade Palestina, que eles apoiam em seus esforços de reforma. Eles também enfatizaram a importância de proteger os locais sagrados de Jerusalém e manter a estabilidade na Cisjordânia ocupada, onde a violência dos colonos israelenses aumentou desde o final de 2023.

Os líderes reafirmaram o seu compromisso de cooperar com Trump para acabar com a guerra e alcançar a paz. A reunião foi co-organizada pelo Emir do Qatar, Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani, pelo Rei Abdullah II da Jordânia, pelo Presidente turco Recep Tayyip Erdogan, pelo Presidente indonésio Prabowo Subianto, pelo Primeiro-ministro paquistanês Muhammad Shehbaz Sharif, pelo Primeiro-ministro egípcio Moustafa Kamal Madbouly, pelo Ministro das Relações Exteriores dos Emirados Sheikh Abdullah bin Zayed Al-Nahyan e pelo Ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan. **Fonte-Reuters**.

Ataques israelenses e americanos ao Irão 'infligiram golpe doloroso' à perspectiva de paz regional



O Presidente do Irão, Masoud Pezeshkian, mostra as páginas de um livro ao discursar na 80ª Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) na sede da ONU em Nova York, EUA, em 24 de setembro de 2025.

Os ataques israelenses e norte-americanos ao Irão em junho "infligiram um duro golpe na confiança internacional e na própria perspectiva de paz na região", disse ontem quarta-feira, o Presidente do Irão.

Dirigindo-se à Assembleia Geral da ONU, a primeira vez que ele falou em um fórum global desde a guerra de 12 dias entre Israel e Irão durante o verão, Masoud Pezeshkian disse que os ataques israelenses e americanos em seu país foram uma traição à diplomacia.

A guerra viu o assassinato de vários dos mais altos líderes militares e políticos do Irão e interrompeu semanas de negociações com os EUA. "Os ataques aéreos do regime sionista e dos EUA contra as cidades, casas e infraestruturas do Irão, precisamente no momento em que estávamos trilhando o caminho das negociações diplomáticas, constituíram uma grave traição à diplomacia e uma subversão dos esforços para o estabelecimento da estabilidade e da paz", disse ele. "Este acto descarado de agressão, além de martirizar vários comandantes, cidadãos, crianças, mulheres, cientistas e elites intelectuais do meu país, infligiu um duro golpe na confiança internacional e na própria perspectiva de paz na região", acrescentou.

"O povo do Irão, apesar das sanções econômicas mais severas, prolongadas e esmagadoras, da guerra psicológica e da imprensa e dos esforços persistentes para semear a discórdia, no exato instante em que a primeira bala foi disparada em seu solo, levantou-se em uníssono em apoio às suas valentes forças armadas."

Pezeshkian criticou o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu como um "criminoso" e denunciou Israel por cometer "genocídio" em Gaza, causando fome em massa, perpetuando o "apartheid dentro dos Territórios Ocupados" e realizando "agressão contra seus vizinhos". Poucos dias antes de as sanções internacionais poderem ser reimpostas ao Irão por causa de suas ambições nucleares, Pezeshkian disse: "Declaro mais uma vez perante esta assembleia que o Irão nunca procurou, e nunca procurará, construir uma bomba nuclear. Não buscamos armas nucleares." Ele condenou o recente ataque israelense a Doha, que teve como alvo os negociadores do Hamas, e declarou a solidariedade do Irão com o governo e o povo do Qatar e saudou um acordo de defesa entre o Reino da Arábia Saudita e o Paquistão que foi assinado na semana passada.

Pezeshkian saudou-o "como um começo para um sistema de segurança regional abrangente com a cooperação dos estados muçulmanos da Ásia Ocidental nos domínios político, de segurança e defesa". **Fonte-Reuters**.

Líder palestino discursará na Assembleia Geral da ONU enquanto esforço de paz ganha força



Palestinos carregam cartazes com fotos do Presidente Mahmoud Abbas e dizem "você cumpriu sua promessa", durante um comício na cidade de Ramallah, na Cisjordânia, em 23 de setembro de 2025.

O líder palestino, Mahmud Abbas, discursará virtualmente hoje quinta-feira na Organização das Nações Unidas (ONU), enquanto os Estados Unidos, apesar de sua oposição a ele, avaliam se tentam impedir a anexação israelense da Cisjordânia. O veterano presidente da Autoridade Palestina, de 89 anos, discursará na Assembleia Geral da ONU três dias depois que uma série de nações ocidentais reconheceram um Estado da Palestina. O governo do Presidente dos EUA, Donald Trump, rejeitou veementemente a criação de um Estado e, em uma medida altamente incomum, proibiu Abbas e seus assessores seniores de viajarem a Nova York para a reunião anual de líderes mundiais. A Assembleia Geral votou esmagadoramente para permitir que Abbas se dirigisse ao órgão mundial com uma mensagem de vídeo. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, prometeu não permitir um Estado palestino e membros de extrema-direita de seu gabinete ameaçaram anexar a Cisjordânia em uma tentativa de matar qualquer perspectiva de verdadeira independência.

O presidente francês, Emmanuel Macron, apesar de suas divergências com Trump sobre a criação de um Estado, disse ontem quarta-feira que o líder dos EUA se juntou a ele na oposição à anexação. "O que o presidente Trump me disse ontem foi que os europeus e os americanos têm a mesma posição", disse Macron em entrevista à France 24 e à Radio France Internationale.

Steve Witkoff, amigo de golfe de Trump que se tornou negociador global itinerante, disse que Trump, em uma reunião separada com um grupo de líderes de nações árabes e islâmicas, apresentou um plano de 21 pontos para acabar com a guerra. "Acho que aborda as preocupações israelenses, bem como as preocupações de todos os vizinhos da região", disse ele na cúpula de Concordia à margem da Assembleia Geral da ONU. "Estamos esperançosos, e posso dizer até confiantes, de que nos próximos dias poderemos anunciar algum tipo de avanço." Um funcionário da Casa Branca disse à AFP que Trump quer encerrar o conflito "rapidamente" e que os parceiros estrangeiros da reunião "expressaram a esperança de que possam trabalhar em conjunto com o enviado especial Witkoff para considerar o plano do presidente". **Fonte-Reuters**.

Trump está recebendo Erdogan da Turquia na Casa Branca, enquanto os EUA consideram suspender a proibição de vendas de F-35



O Presidente dos EUA, Donald Trump, aperta a mão do Presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, após uma colectiva de imprensa no Salão Leste da Casa Branca, em Washington.

O Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, conversará hoje quinta-feira com o Presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, na Casa Branca, enquanto o líder republicano indicou que o governo dos Estados Unidos pode suspender as vendas de caças avançados para Ancara em breve. Durante o primeiro mandato de Trump, os Estados Unidos expulsaram a Turquia, aliada da Otan, de seu principal programa de caças F-35 depois de comprar um sistema de defesa aérea da Rússia. Autoridades dos EUA temiam que o uso do sistema de mísseis terra-ar S-400 da Rússia pela Turquia pudesse ser usado para coletar dados sobre as capacidades do F-35 e que as informações pudessem acabar em mãos russas. Mas Trump na semana passada deu a Turquia esperança de que uma resolução para o assunto esteja próxima, ao anunciar planos para a visita de Erdogan. "Estamos trabalhando em muitos acordos comerciais e militares com o presidente, incluindo a compra em larga escala de aeronaves Boeing, um grande acordo com o F-16 e uma continuação das negociações do F-35, que esperamos concluir positivamente", disse Trump em um post nas redes sociais. **Fonte-Reuters**.

O momento do acerto de contas de Israel está finalmente chegando?



HANI HAZAIMEH

24 de setembro de 2025



O reconhecimento da Palestina, as sanções a Israel e o fim da impunidade não são exigências marginais.

Durante décadas, os apelos para que a comunidade internacional reconhecesse um Estado palestino ou punisse Israel com sanções foram tratados como ilusões - slogans nobres que ecoavam nos corredores da diplomacia, mas raramente deixavam uma marca na política. Essa era pode finalmente estar desaparecendo. Em toda a Europa e além, há uma onda de vozes - políticas, institucionais e internacionais - que exigem que Israel seja responsabilizado. Até mesmo a ONU, que há muito é acusada de emitir resoluções desdentadas, está falando em termos mais incisivos, pressionando o mundo a agir em vez de apenas simpatizar.

O que diferencia este momento não é apenas a paixão da rua ou a indignação de grupos da sociedade civil. Esses sempre estiveram lá. O que é diferente agora é que as instituições políticas - parlamentos, ministérios das Relações Exteriores e, em alguns casos, governos inteiros - estão ousando abordar o que antes era tabu: o reconhecimento formal da Palestina e a consideração séria de sanções contra Israel. As comparações com a luta anti-apartheid na África do Sul não se limitam mais aos activistas; eles estão surgindo em debates oficiais.

No ano passado, vários parlamentos europeus, de Dublin a Madrid, pressionaram para que a Palestina fosse reconhecida como um Estado. Muitos governos ocidentais, incluindo Reino Unido, França, Canadá e Austrália, deram esse passo na Assembleia Geral da ONU desta semana. Os ministros europeus até sugeriram - embora com cautela - que as sanções poderiam ser uma opção se Israel continuar no curso da destruição. Isso não é retórica vazia. Representa uma ruptura com anos de declarações roteirizadas que condenavam a violência, mas evitavam a responsabilização.

Essa mudança foi impulsionada, acima de tudo, pela grande escala de sofrimento em Gaza desde 7 de outubro de 2023. Os europeus que antes fechavam os olhos não podem ignorar imagens de hospitais bombardeados, famílias famintas e crianças enterradas sob escombros. Milhões marcharam pelas ruas de Londres, Paris e Berlim exigindo o fim da cumplicidade. Esse tipo de mobilização é impossível para os políticos deixarem de lado. Para manter a credibilidade, eles estão sendo forçados a responder.

A mudança também é visível na ONU. O secretário-geral da ONU, António Guterres, em um de seus comentários mais fortes até o momento, pediu aos países que sejam "ousados" e não permitam que as ameaças israelenses ditem sua resposta. Isso é mais do que retórica moral - é um reconhecimento de que o escudo de impunidade de décadas não pode mais resistir. O hábito de Israel de distorcer o direito internacional sem consequências está, finalmente, sendo questionado.

Mesmo em Washington, onde o apoio incondicional a Israel há muito é intocável, rachaduras fracas estão aparecendo. Um punhado de vozes no Congresso e no Senado ousaram sugerir o reconhecimento da Palestina e a responsabilização pelos crimes de Israel. Essas ainda são visões minoritárias, mas o facto de existirem é revelador. A política americana não está imune à pressão da indignação pública e as imagens de Gaza plantaram sementes que podem crescer com o tempo.

A questão crucial é se essa energia será traduzida em política ou se se dissipará, como tantas ondas anteriores de indignação. A história oferece uma lição aqui. O apartheid na África do Sul não entrou em colapso em um único momento; caiu sob o peso cumulativo de sanções, boicotes e isolamento moral que ganhou força ao longo de muitos anos. Mas esse processo começou com vozes corajosas que se recusaram a ser silenciadas. Hoje, estamos testemunhando os primeiros estágios de um acerto de contas semelhante.

Onde o mundo árabe se encaixa nisso? Francamente, sua resposta tem sido tímida. Declarações de condenação soam vazias quando Gaza enfrenta fome e bombardeios implacáveis. O que é necessário é uma ação coordenada: boicotes, casos em tribunais internacionais, o fim dos acordos de armas com países que alimentam a ocupação e, acima de tudo, uma frente árabe unificada que acrescente peso ao crescente ímpeto internacional. Sem isso, o papel árabe corre o risco de ser reduzido a pouco mais do que ruído de fundo.

Este não é um momento para hesitação. O mundo está se movendo e o medo dos grupos de pressão israelenses não é mais a barreira intransponível que já foi. Na Europa, esse medo já está se desgastando. Nos Estados Unidos, o silêncio está começando a se romper. A comunidade internacional deve decidir se suas leis e princípios significam alguma coisa. O reconhecimento da Palestina, as sanções a Israel e o fim da impunidade não são exigências marginais. Eles são o teste mínimo para saber se a justiça ainda é importante nos assuntos globais. A história se lembrará claramente desse momento. Ou o mundo age ou conspira. Não há mais meio-termo.

Hani Hazaimeh é editor sênior baseado em Amã. X: @hanihazaimeh

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



